

14.10.59

A CRÔNICA de Rubem Braga

SAQUAREMA

O PAPEL é dormir em Araruama, no Parque Hotel — mas bonita mesmo é Saquarema. O hotel de Araruama, embora precise de uns melhoramentos, é grande e bom, pertence ao Governo do Estado, tem chalés na colina batida pelo nordeste fresco e um serviço de boa classe graças ao Renato, que foi *maitre* no Copa. Em Saquarema há um hotelzinho chamado Iate, escondido entre árvores e flores, junto à lagoa, que é uma delícia. Suspeito que no verão os quartos sejam meio quentes, estão escondidos do vento; são apenas cinco. O homem que toma conta tem um bom-gosto verdadeiro, inclusive cria peixe num viveiro pequeno onde formigam centenas de exemplares de 17 espécies diferentes, incluindo robalo, tainha, camarão e siri.

A cidadezinha de Saquarema é de uma graça viva, um dos lugares mais lindos do Brasil, com ponte, morros, lagoa e mar. No alto, a Igreja de Nossa Senhora de Nazaré, e atrás dela, alto, despencando para o mar, o cemitério. O cemitério mais jeitoso que eu conhecia no Brasil era o de Barra do São João, entre o rio e o mar. Este é ainda mais bonito, senti uma vontade definitiva de ser enterrado aqui, ao som das ondas e do vento, protegido por um muro branco rodeado pelo capim do morro.

O meu Espírito Santo que me perdoe, mas o Estado mais bonito do Brasil é mesmo o Estado do Rio, com seu luxo de montanhas e prainhas. É urgentíssimo formar um órgão nacional de turismo para proteger a graça e o encanto de um lugar como Saquarema, Araruama ou Cabo Frio, do mau-gosto e da cobiça dos loteamentos; não para acabar com estes, mas para impedir que eles estraguem a paisagem, quadriculem com aterros as doces curvas naturais da terra e da água — da água salgada, da água doce e da salobra que se irmanam suavemente nessas restingas de sonho.